

O ESPAÇO-TEMPO E A MEMÓRIA COMO METODOLOGIAS PARA O PLANEJAMENTO URBANO: UMA PROPOSTA PARA O BAIRRO VILA NOVA PRUDENTE EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP ¹

THE SPACE-TIME AND THE MEMORY AS METHODOLOGIES FOR URBAN PLANNING: A PROPOSAL FOR THE NEIGHBORHOOD VILA NOVA PRUDENTE IN PRUDENTE PRESIDENTE / SP

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos

Email: felipe_cass@hotmail.com

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia
Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT- UNESP)
Câmpus de Presidente Prudente/SP
Bolsista: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Mariana Aparecida Gazolla

Email: marianagazolla@hotmail.com

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia
Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT- UNESP)
Câmpus de Presidente Prudente/SP
Bolsista: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Paula Fonseca do Nascimento Viudes

Email: paulageosocial@gmail.com

Assistente Social e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia
Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT- UNESP)
Câmpus de Presidente Prudente/SP
Bolsista: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

RESUMO: Compreender a importância que a memória possui, através de sua análise no espaço-tempo, é fundamental para entendermos novas realidades. Sendo elas, novas possibilidades de inserir ao debate novas vivências, absorve-se a importância de utilizar a memória e o espaço-tempo como metodologias para o conhecimento destas realidades. Mediante o resgate da memória, é possível ainda estabelecer relações diretas com a identidade de cada pessoa, estabelecendo uma credibilidade das informações tanto em caráter individual ou coletivo. Assim, visaremos incluir uma análise espaço-temporal em conjunto com a memória no bairro Vila Nova Prudente em Presidente Prudente/SP, buscando criar uma possibilidade de um Plano de Bairro, visando conectar este bairro com a cidade média estudada.

Palavras – chave: espaço-tempo, memória, Presidente Prudente/SP, Vila Nova Prudente.

ABSTRACT: Understanding the importance of memory through its analysis in space-time is fundamental for understanding new realities. Since they are new possibilities to insert new experiences into the debate, the importance of using memory and space-time as methodologies for the knowledge of these realities is absorbed. Through the

¹ Trabalho apresentado no IV Seminário Nacional de Integração da Graduação e da Pós-Graduação em Geografia, XVIII Semana de Geografia E XIII Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia do ano de 2017 realizado na Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT – UNESP) Câmpus de Presidente Prudente/SP. Aprovado para publicação em edição especial da Revista Geoatos.

rescue of memory, it is also possible to establish direct relationships with the identity of each person, establishing a credibility of the information either individually or collectively. Thus, we intend to include a space-time analysis in conjunction with the memory in the neighborhood of Vila Nova Prudente in Presidente Prudente / SP, seeking to create a possibility of a Neighborhood Plan, aiming to connect this neighborhood with the average city studied.

Keywords: space-time, memory, Presidente Prudente / SP, Vila Nova Prudente.

Introdução

A esperança por um futuro, baseado no uso da razão e do desenvolvimento das ciências e das técnicas, que se iniciou no período Iluminista, foi gradativamente sendo substituída por um sentimento nostálgico e saudosista após as Grandes Guerras e catástrofes do século XX, que foram acirradas justamente por conta de tal desenvolvimento. De acordo com Abreu (1998), são nesses momentos de transição e/ou rupturas que se dá a busca pela singularidade dos lugares, em meio aos processos de homogeneização.

Tendo em vista que o período denominado globalização surge como um momento de ruptura, é de extrema importância para a ciência geográfica analisá-lo, sendo, o tempo e o espaço categorias fundamentais para o resgate da memória desses lugares, buscando sua identidade e seu passado, para entendermos as dinâmicas atuais.

É o que Verges (2010, p. 49) reflete ao dizer que “a noção de tempo e espaço, para quase a totalidade do saber científico, possui pertinência elevada quando nos propomos a investigar a realidade”. A importância de realizarmos a análise no espaço-tempo dos fatos ocorridos advém de quando nos utilizamos da memória como fonte de informação, como fator de resgate dos acontecimentos.

Para Le Goff (2003), a memória possui a capacidade de armazenar determinadas informações, através de funções psíquicas, onde o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. Além disso, a memória é inerente à existência humana, sofrendo constantes atualizações por meio de um processo dialético, de adaptações e conflitos.

As memórias permitem que resgatemos as identidades existentes nas cidades, através das histórias que são trazidas pelos cidadãos. As representações mediante os monumentos são, por exemplo, os traços deixados nas cidades para que uma história seja sempre lembrada, fazendo com que, sua trajetória seja baseada na verdade, nunca em um fato não ocorrido, já que a temporalidade tratou de diluir as informações passadas. (PESAVENTO, 2008)

A memória traz consigo uma importância com relação ao conteúdo histórico que traz, mesmo sendo seletivo, de caráter individual ou coletivo. Tal ponto corrobora para que haja o entendimento de que, toda a carga histórica que é trazida com a memória influencia também na formação da identidade, que compreende a aceitabilidade através do diálogo entre os pares. (POLLAK, 1992).

A construção das memórias de moradores dos bairros é o ponto de partida para compreender que, a existência da identidade deste, se estabelece a partir do momento que há atuação da população no cotidiano do bairro, atuando de forma a contribuir para a consolidação do mesmo, mediante uma participação direta de cada morador.

Através do uso da memória, é possível considerar que a identidade existente no cidadão irá se refletir diretamente na dinâmica daquele conjunto habitacional, que

trará consigo todas as individualidades de cada morador, que mediante uma escala particular, a casa, irá trazer suas histórias que farão daquele conjunto habitacional, no espaço-tempo, um bairro com uma identidade própria.

Consideramos este pensamento por compreender que a importância dos relatos dos moradores será fundamental para que sejam estabelecidas as primeiras impressões com o bairro Vila Nova Prudente, entendendo toda a carga espaço-temporal de histórias existente em cada morador do bairro.

Conceituar bairro não é algo que foi adotado pelos geógrafos, o que se caracteriza por ser uma preocupação que deve ter uma atenção adotada por todos, já que, na escala do bairro, as atuações dos moradores ganham dinamicidade e importância, considerando a esfera menor de tomada de decisões que é caracterização pela dimensão bairro. (SOUZA, 1989).

Dada a importância do resgate da memória em conjunto com o espaço-tempo para a busca pela singularidade dos lugares para determinados grupos sociais, a partir da escala do bairro, busca-se aplicá-las como uma metodologia dentro das disciplinas de Planejamento Territorial e Planejamento Urbano, ministradas nos cursos de graduação em Geografia e em Arquitetura e Urbanismo², respectivamente, de modo a contribuir na elaboração de um Plano Diretor de Bairro para o Vila Nova Prudente³, localizado na cidade de Presidente Prudente/SP, de modo a compreendermos como ele se coloca como lugar de referência para seus moradores.

Contextualizando o bairro Vila Nova Prudente

Presidente Prudente/SP é uma cidade média, localizada a oeste do Estado de São Paulo, registrada como município em 14 de setembro de 1917, mediante a união dos lotes de terras apossados por Francisco de Paula Goulart e José Soares Marcondes. Segundo a estimativa da plataforma IBGE Cidades⁴ no ano de 2017, conta com 207.610 habitantes, com muitos de seus bairros oriundos de conjuntos habitacionais implantados mediante políticas habitacionais, principalmente a partir das políticas do Banco Nacional de Habitação (BNH), a partir dos anos 1960 até os anos de 1980.

O Vila Nova Prudente é um dos bairros mais antigos de Presidente Prudente/SP, datado cerca de 1950. Localizado na parte periférica da cidade, por ser um bairro pouco estudado, muitas de suas informações são oriundas das histórias de seus moradores mais antigos, que trazem na memória contos e fatos que configuram o bairro atual.

Mediante pesquisa bibliográfica (BARON, 2010, FERNANDES, 2001, SANTOS, 2016, SOUSA, 1992, SPOSITO, 1983,) não encontramos muitas informações do Vila Nova Prudente, denotando a importância que o uso da memória de seus moradores terá para a elaboração de nossas análises sobre o bairro.

Analisando o mapa 1 é possível observar que o Bairro Vila Nova Prudente localiza-se na área perimetral da cidade de Presidente Prudente/SP:

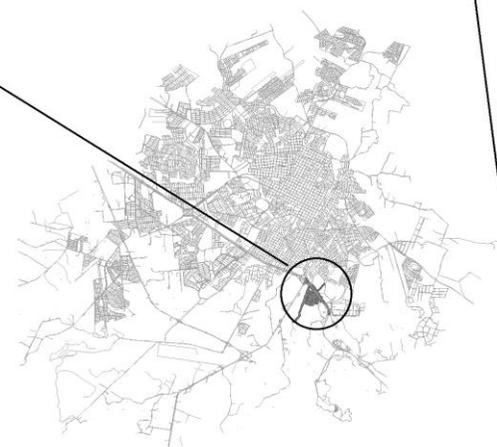
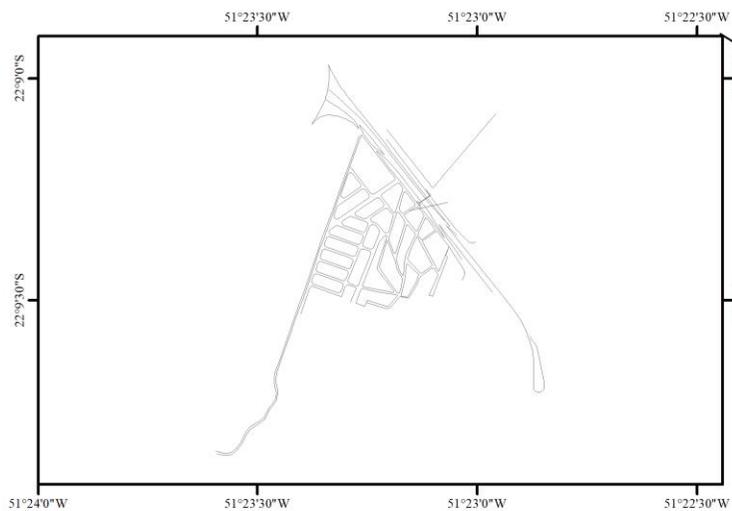
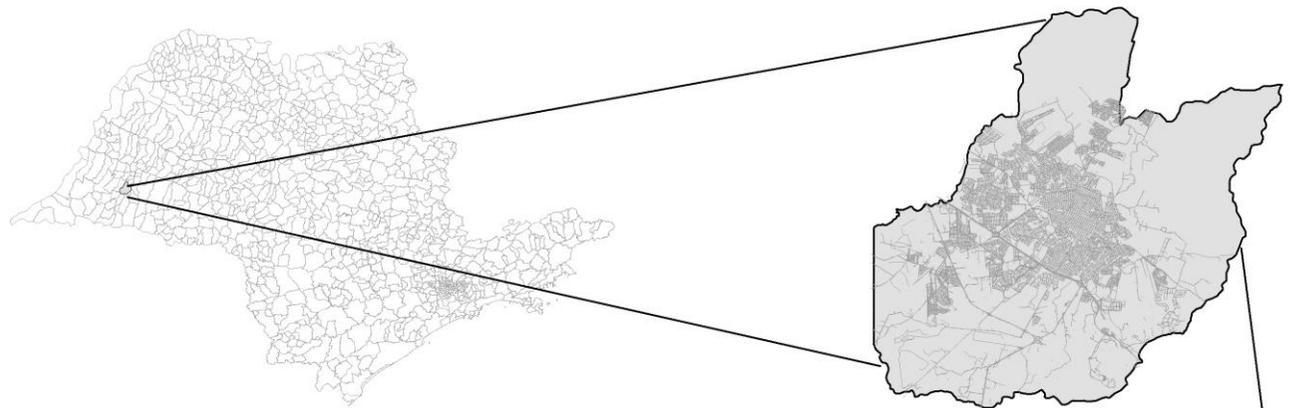
² Ambas as disciplinas são ministradas pelo Prof. Dr. Márcio José Catelan, docente do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista – FCT – UNESP – Campus de Presidente Prudente/SP.

³ Em pesquisa de campo, constatamos a presença de outros dois bairros próximos à Vila Nova Prudente: a Vila Maria e a Vila Mariana. Para facilitar a compreensão e os nossos estudos iremos utilizar o primeiro citado, agregando estes dois últimos referenciados, por questão de amplo conhecimento que os moradores de Presidente Prudente/SP possuem com relação à Vila Nova Prudente;

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=354140> Acesso em: 06.dez.2017

Mapa 1 – Localização do bairro Vila Nova Prudente no Perímetro Urbano de Presidente Prudente/SP ⁵

⁵ Gostaríamos de agradecer aqueles que puderam confeccionar este mapa de acordo com as indicações dos autores: Beatriz Azevedo do Carmo, Gleice Santana, Guilherme Sousa, Iasmin Haruê, Julia de Oliveira e Lenira André.



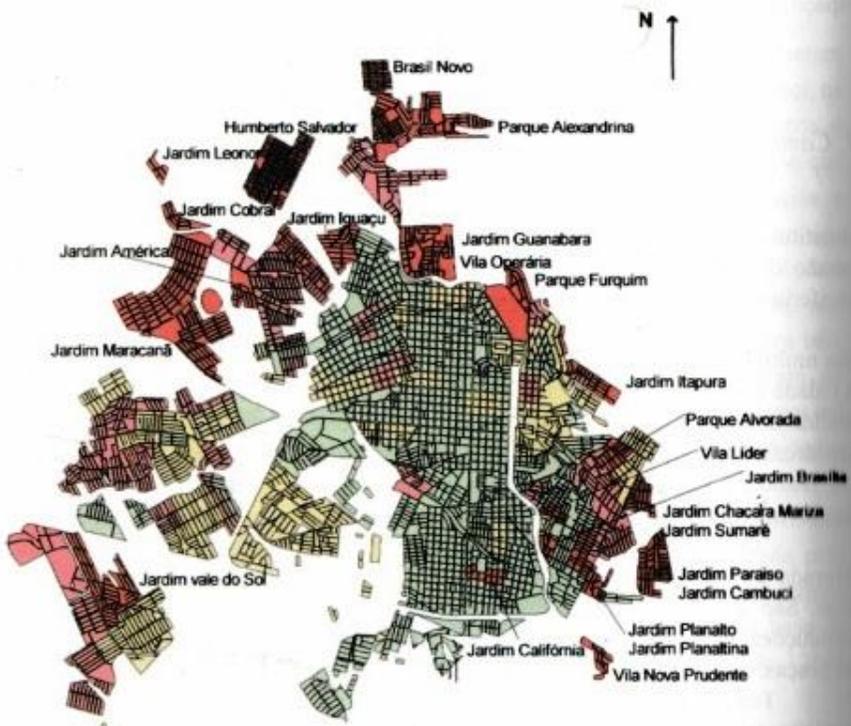
<p>Escala gráfica aproximada</p> <p>1:248.000</p> <p>0 1.75 3.5 7 10.5 14 Km</p>	<p style="text-align: center;">Legenda</p> <table border="0"> <tr> <td> São Paulo</td> <td> Presidente Prudente/SP</td> <td> Vias - Presidente Prudente/SP</td> <td> Bairro: Vila Nova Prudente</td> </tr> </table>	São Paulo	Presidente Prudente/SP	Vias - Presidente Prudente/SP	Bairro: Vila Nova Prudente	<p>Software: ArcGis 10.1 Datum: SIRGAS 2000 Sistema de Coordenadas Geográficas: UTM Base de Dados: IBGE Cartografia: Beatriz de Azevedo do Carmo; Gleice Santana; Guilherme Sousa; Iasmin Harué; Julia de Oliveira; Lenira André</p>
São Paulo	Presidente Prudente/SP	Vias - Presidente Prudente/SP	Bairro: Vila Nova Prudente			

Fonte: Elaborado a partir das indicações dos autores.

O mapa 1 retrata a localização periférica que o bairro Vila Nova Prudente possui, demonstrando a irregularidade dos lotes, denotando a produção desigual do mesmo, que contribui para o entendimento de que o Vila Nova Prudente é oriundo de um processo de autoconstrução.

O mapa 2 busca apresentar os resultados da análise espacial da exclusão social em Presidente Prudente no ano 2000:

Mapa 2 – Análise espacial da Exclusão Social (2000)



Fonte: SIGIntersetorial/LAGHU/PMPP, 1999.

Organizadores:
 Encarnita S. Martin, Everaldo S. Melazzo,
 Raul B. Guimarães e Sérgio B. Magaki
Auxiliares de Pesquisa:
 Claudio J. de Souza, Nildo A. de Melo
 e Rose M. do Nascimento
Apoio financeiro: FAPESP/Programa Políticas públicas
Realização: Projeto Sistema de Informação para tomada
 de decisão municipal (SIGI)
 Eliseu Savério Spósito (coordenador)
Convênio: LAGHU (FCT-UNESP)/PMPP
 Presidente Prudente, abril de 2000

Legenda
 Setores de inclusão/exclusão social
 grau de prioridade

- alta
- média
- baixa
- áreas de inclusão social

Escala - 1:130000
 0 km 1

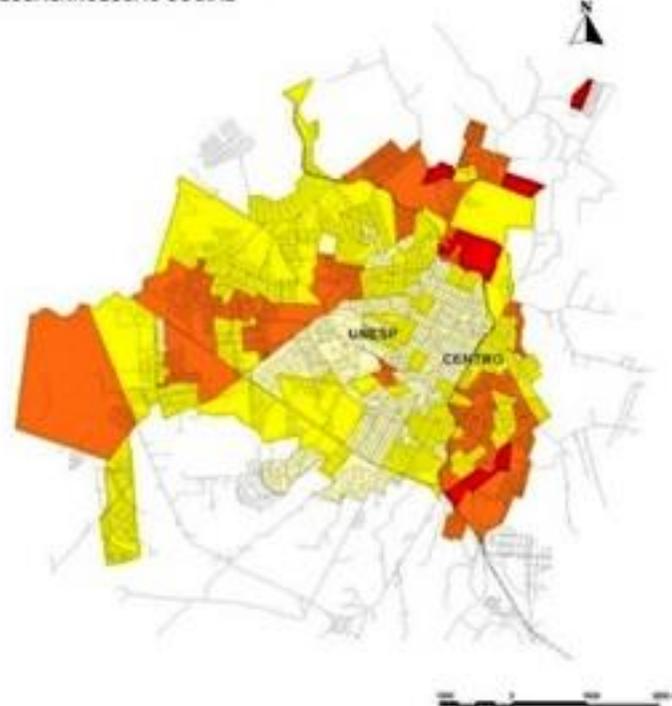
Fonte: GUIMARÃES et al. (2001).

O mapa 2 apresentado demonstra que, nas primeiras impressões do ano 2000, o bairro Vila Nova Prudente, era considerado de alta exclusão social, devido a falta de serviços básicos e até mesmo pela seu isolamento com outros bairros da cidade, mediante a sua implantação periférica.

Realizando uma análise temporal, o mapa 3 busca apresentar as áreas de inclusão e exclusão social da cidade de Presidente Prudente/SP com referência aos Censos 2000 a 2010:

Mapa 3 – Áreas de Inclusão e de Exclusão social em Presidente Prudente/SP – 2000 e 2010.

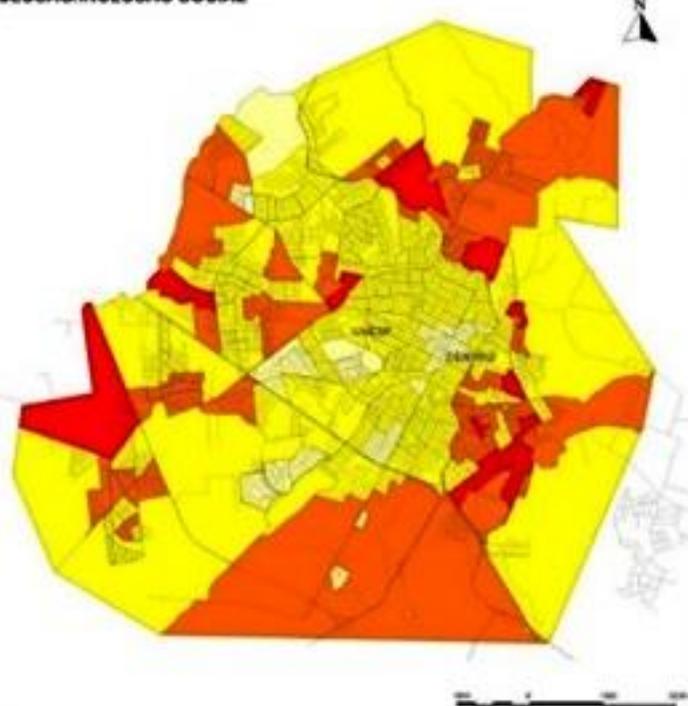
PRESIDENTE PRUDENTE - SP 2000
EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL



Sistema de Projeção: UTM
Datum Horizontal: Vértice unesp (USP-IBGE)
Datum Vertical: RN 1565H e RN 1527E (IBGE)
Elipsóide: Hayford - Córrego Alegre.
Fonte dos dados: Censo Demográfico 2000 - IBGE



PRESIDENTE PRUDENTE - SP 2010
EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL



Sistema de Projeção: Longitude/Latitude
WGS 84 EPSG: 4326
Fonte dos dados: Censo Demográfico 2010 - IBGE
Organização: Vitor Augusto Luizari Camacho



LEGENDA
SÍNTESE DOS INDICADORES

2000	2010
Alta Exclusão Social (7 setores)	Alta Exclusão Social (18 setores)
Média Exclusão Social (36 setores)	Média Exclusão Social (67 setores)
Baixa Exclusão Social (104 setores)	Baixa Exclusão Social (184 setores)
Inclusão Social (67 setores)	Inclusão Social (24 setores)
Sem informações	Sem informações
----- Linha Férrea	----- Linha Férrea
----- Eixos de Ruas	----- Eixos de Ruas

Fonte: Atlas Exclusão/inclusão social Interior Paulista 2000 / 2010 (2014).

É possível observar a partir do mapa 3, que o Vila Nova Prudente é considerado como média exclusão social desde o Censo Demográfico de 2000 até 2010 o que justifica uma análise mais cuidadosa sobre os indicadores que tem vinculado o bairro às áreas de exclusão social de Presidente Prudente/SP.

O mapa 3 ainda apresenta as áreas de inclusão e exclusão social de Presidente Prudente e faz parte de uma pesquisa cujo resultado foi a publicação do Atlas da Inclusão/Exclusão Social⁶ que está na segunda edição, sendo um mapa síntese orientado pelo debate criterioso sobre outros indicadores utilizados: habitantes por domicílios; chefes de famílias de 10 a 19 anos; domicílios sem banheiros; domicílios com quatro banheiros ou mais; domicílios ligados à rede de esgoto; chefes de família com rendimento até dois salários mínimos; chefes de família sem rendimento; chefes de família com rendimento superior a vinte salários mínimos; analfabetos de 10 a 14 anos; chefes de família analfabetos.

Sobre o processo de exclusão social que não é recente e foi considerado por Castel (1998) como o mais extremo ponto do processo de marginalização, que se traduz no processo de ruptura do relacionamento entre o indivíduo e a sociedade, gerando uma compreensão ampla da exclusão como processo multidimensional e multifacetado.

De acordo com o Cadastro Único para Programas Sociais com referência para o mês de agosto de 2016⁷, no Vila Nova Prudente havia 309 pessoas cadastradas no Cadastro Único, sendo que deste total, havia 19 famílias vivendo em situação de extrema pobreza, ou seja, famílias com renda per capita mensal de até R\$85,00 e 17 famílias em situação de pobreza, que são aquelas com renda per capita mensal entre R\$85,00 e R\$170,00. Ainda com referência a agosto de 2016, no bairro havia 29 famílias recebendo o Programa de Transferência de Renda do programa Bolsa Família, além de 24 famílias ter declarado ter algum membro com deficiência.

Procedimentos metodológicos

Como uma primeira aproximação, foi feita uma aula expositiva intitulada “Planejamento e gestão urbanos: diferença e complementaridade. Atribuições técnicas, políticas e territoriais. Escalas de ação.” onde o docente responsável pela disciplina buscou articular com ambas as turmas a importância do Planejamento, neste caso tanto o Territorial quanto o Urbano, apontando modelos de planejamento que visam cooperar com as atuações públicas.

Posteriormente, ministrou-se uma aula denominada “Planejamento territorial: matrizes teóricas e abordagens metodológicas” onde abordou as bases necessárias para o entendimento dos modelos de Planejamento, a partir da perspectiva de Souza (2001, 2006), especificando eles e trazendo uma análise linear para a devida compreensão, de forma a fazer com que os alunos tenham este primeiro contato.

Dando continuidade, foi ministrada a aula “História do Planejamento Territorial no Brasil e no estado de São Paulo”, a partir das concepções de Villaça (1999) e Campos e Somekh (2008) onde apresentamos modelos e resultados de plataformas de governo que utilizaram algumas medidas oriundas do Planejamento Territorial e Urbano aplicadas no

⁶ A referida pesquisa desenvolvida pela Centro de Estudos e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas - CEMESPP teve como objetivos dar continuidade à reflexão de cunho teórico, de método e de procedimentos relacionados ao debate crítico sobre situações de desigualdades socioespaciais e processos de exclusão social em realidades urbanas não metropolitanas no Estado de São Paulo; bem como elaborar e dar divulgação às representações, através de mapas temáticos organizados em Atlas eletrônico, que permitissem identificar as mudanças intraurbanas no período intercensitário 2000-2010.

⁷ Extraído de: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio.php#> Cadastro Único Acesso: 04. Nov. 2017.

Brasil e na cidade de São Paulo/SP, como forma de realizar uma análise escalar compreendendo como em esferas diferentes do planejamento podem trazer resultados variados e mesmo próximos, em escalas políticas diferentes.

Como parte das atividades discente, foi realizada uma oficina juntamente com as turmas de graduação em Geografia e Arquitetura e Urbanismo, com o intuito de abordar a temática memória enquanto um conceito e quais são as técnicas que poderíamos empregar para fazermos seu resgate. Utilizamos das leituras de Abreu (1998), Le Goff (2003) e Maia (2008), além de recursos como vídeos e músicas que buscam trazer a memória como temática.

Também realizamos um levantamento a partir da utilização da matriz do F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), que é um instrumento de análise simples e valioso, cuja finalidade é detectar os pontos fracos e pontos fortes de um determinado lugar. O levantamento foi realizado a partir de trabalhos de campo no bairro, onde, em conjunto com os alunos, foi possível andar e observar o bairro e assim levantar informações que julgavam essenciais com relação as limitações e potencialidades da Vila Nova Prudente.

Foram ministradas também aulas relacionadas à formação do conceito de cidadão no Brasil, a partir das considerações de Santos (2007), onde temos a consideração de que este conceito não se aplica aos brasileiros, dada as inúmeras contradições existentes, principalmente com relação aos mesmos e sua posição perante a cidade. Para tal pensamento, utilizamos das ideias de Gehl (2015) que preconiza uma cidade mais inclusiva para as pessoas, visando à preocupação com a saúde das pessoas, focando em cidades mais acolhedoras, focando na valorização do espaço urbano para todos.

Também foram ministradas aulas sobre a justiça social, a partir das considerações de Harvey (1985), onde buscamos realizar uma aproximação direta com o conceito, avaliando como podemos atuar de forma a contribuir com as diferenças existentes no bairro. Para isso, utilizamos também das concepções de Freys (2007), onde o autor destaca o caráter gerencial da participação popular na governança pública, pautado no enfraquecimento das instituições, como modelo crítico para repensarmos uma participação popular bem mais efetiva e eficaz.

Resultados e discussão

Utilizar o espaço-tempo e a memória como metodologias para intervenções em bairros é uma proposta ousada no que tange a valorização das cidades. A globalização tratou de romper com as antigas afetividades e passou a transformar o dia a dia do cidadão em uma bolha de insegurança, onde a distância do outro é muito mais valorizada do que a proximidade.

Trazer de volta histórias ocorridas no espaço-tempo através da memória não garante toda a efetividade das informações, já que, como dizia Freud, as memórias são fruto de desejos, não trazem a totalidade do ocorrido (COELHO, 2004). Tal ponto não descaracteriza a importância desta para o tratamento das cidades, já que as potencialidades são verificadas na história vivida, nos casos contados pelos cidadãos.

A forma da identidade que os moradores do Vila Nova Prudente possuem contribui para a colaboração com relação ao resgate da memória, já que, as histórias existentes dentro da espaço-temporalidade de cada um, traz consigo ideias, pensamentos, contos e fatos com irão contribuir para o entendimento da como o bairro se conecta com o restante da cidade média de Presidente Prudente/SP.

Através dos trabalhos realizados com as equipes, temos coletado informações da participação popular como forma de conquista e garantia de direitos, o que tem sido refletido no interesse dos moradores do bairro Vila Nova Prudente, como forma de contribuir e pensar um bairro melhor para todos.

Pelos dados levantados pelas equipes e através dos trabalhos de campos realizados, temos presenciado uma série de demandas que o bairro Vila Nova Prudente precisa. Isso se realizará mediante a apresentação destes dados que irão contribuir para as melhorias que serão apontadas para o bairro.

Aplicar estas metodologias na escala do bairro Vila Nova Prudente irá trazer novas possibilidades de compreender Presidente Prudente/SP, através da formação deste para com a cidade e suas relações com ela, desde seu distanciamento com relação ao investimento em meios públicos⁸, demandas sociais etc.

Referências

ABREU, Mauricio de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista de Faculdade de Letras**, Porto, v. 14, p. 77 – 97. 1998.

ATLAS EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL NO INTERIOR PAULISTA 2000 - 2010. **Mapeando e interpretando desigualdades territoriais urbanas: Conhecimentos e tecnologias para políticas públicas.** Projeto de Pesquisa – Chamada MCTI/CNPq/MEC/Capes n. 18/2012. UNESP. Presidente Prudente. 2014.

BARON, Cristina Maria Perissinotto. **Cidade e Habitação em Presidente Prudente: 1964-1986.** Tese (Doutorado em Arquitetura), 2010. Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, 2010.

CASTEL, Robert. **A metamorfose da questão social: uma crônica do salário.** Petrópolis: Vozes, 1998.

COELHO, Jonas Gonçalves. Memória, História e identidade. **Colloquium Humanarum**, v. 2, n. 1, p. 39-44, jan/jun 2004.

FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa. Políticas habitacionais em Presidente Prudente. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.) **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP - GASPERR, 2001, p. 157-182.

FREYS, Klaus. Governança e Participação pública. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 1, art. 9, p. 136-150, Jan./Abr. 2007

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas.** São Paulo. 3.ed. Perspectiva. 2015.

GUIMARÃES, Raul Borges et al. A exclusão social em Presidente Prudente. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.) **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP - GASPERR, 2001, p. 183-191.

HARVEY, David. A justiça social e os Sistemas Espaciais. In: **A justiça social e a cidade.** São Paulo. 1. Ed. Hucitec. 1980. p. 81 – 100

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

⁸ No bairro estudado, identificamos que a Escola Municipal Dr. João Ceribelli Pacca se encontra fechada. Muitos moradores reclamam que a mesma poderia contribuir com acesso a educação, além de implantação de outras atividades, como culturais, sociais, etc.

LINDO, Paula Vanessa Faria. **Geografia e política de Assistência Social**: Territórios, escalas e representações cartográficas para políticas públicas. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente/SP, 2010.

MAIA, Doralice Sátiro. Ruas, casas e sobrados da cidade histórica: entre ruínas e embelezamentos, os antigos e os novos usos. **Scripta Nova**. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2008, vol. XII, núm. 270 (134).

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História, memória e centralidade urbana. **Revista Mosaico**, v.1, n.1, p. jan/jun, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo. 7. Ed. Edusp. 2007

SANTOS, Felipe César Augusto Silgueiro. **Espaço, Tempo e Contradições**: Do Banco Nacional de Habitação ao Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Presidente Prudente/SP. 2016. 124 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente – SP. 2016.

SOMEKH, Nadia; CAMPOS, Candido Malta (Orgs.). **A cidade que não pode parar**: Planos Urbanísticos de São Paulo no século XX. São Paulo: Editora Mackenzie, 2008.

SOUSA, Sílvia Aparecida de. **Políticas de Estado e a Questão da Moradia em Presidente Prudente**. 1992. 95 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente – SP. 1992.

SOUZA, Marcelo Lopes. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 140-172, 1989.

_____. **Mudar a Cidade**: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **A prisão e a Ágora**: reflexões em torno da democratização do Planejamento e da Gestão das Cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O “chão” em Presidente Prudente**: a lógica de expansão territorial urbana. Dissertação (Mestrado em Geografia), 1983. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 1983.

SILVA, Valéria Cristina Pereira. Á luz do tempo: imagem e memória urbana em Presidente Prudente. **Revista Formação (edição especial)**, v. 2, n. 13, p. 79-90. 2004.

VERGES, João Vitor Gobes. Considerações a propósito do tempo na “crítica da razão pura”: uma leitura introdutória sobre as possibilidades de conhecimento do fenômeno tempo. **Colloquium Humanarum**, v. 7, n. 1, p. 43-49, jan/jun 2010.

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para história do planejamento urbano no Brasil In: DEAK, Ksaba; SCHIFFER, Sueli R. (orgs). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.